

**FEIRA LIVRE DE CRUZ DAS ALMAS UMA RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO
RURAL E OS CIRCUITOS INFERIOR E SUPERIOR DA ECONOMIA.**

Marcos Vinicius Almeida Conceição

Graduando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia

Bolsista Grupo de Pesquisa Produção do Espaço Urbano

E-mail: MARCOOS18@HOTMAIL.COM

FEIRA LIVRE DE CRUZ DAS ALMAS: UMA RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO RURAL E OS CIRCUITOS INFERIOR E SUPERIOR DA ECONOMIA.

Resumo:

O presente trabalho faz uma análise da feira livre de Cruz das Almas levando em consideração o meio rural que está fortemente presente no urbano através da sua população, que nos dias de feira livre (sexta-feira e sábado) traz suas mercadorias para serem vendidas no centro da cidade (Praça do Lavrador) desempenhando um papel fundamental para o abastecimento desta. Também nesse trabalho ficará evidente como os circuitos inferior e superior da economia funcionam nesse espaço, principalmente para essa população rural, que após a venda de seus produtos agrícolas movimentam o comércio e os serviços oferecidos nessa localidade.

INTRODUÇÃO

O município de Cruz das Almas está localizado no Recôncavo Sul da Bahia, a 146 km de Salvador e conta com uma população estimada em 63.299 habitantes, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conhecida nacionalmente pela tradicional batalha de espadas de fogo, realizada todos os anos nos festejos juninos e sede da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, o município atrai todos os anos turistas e estudantes da Bahia e do Brasil.

Com um território de 145,742 km² o município se divide entre a cidade e o campo, a primeira um conjunto morfológico de diferentes densidades composto de edificações e vias de circulação, e o campo caracteriza-se pelas dificuldades de transportes, de vias de circulação e um apego maior ao local/lugar (HENRIQUE, 2012), apresentando características distintas na sua paisagem e no modo de vida das pessoas. No entanto, apesar das distinções, os dois espaços exercem funções de suma importância entre si: o campo provém alimentos à cidade e esta oferece os serviços e o comércio, naquele, quase inexistentes. Nesse caso, a feira livre exerce papel fundamental por se tratar de um “elo”, um meio de produção econômica entre aquilo que Santos (2008) denomina circuitos inferior e superior da economia.

Nesse trabalho entende-se a população rural e o papel que ela exerce dentro da cidade, principalmente nos dias de sexta e sábado, quando há grande movimentação na feira livre na Praça do Lavrador, centro da cidade.

DESENVOLVIMENTO

Grande parte da população rural que trabalha na feira produz seus produtos em família, em especial os derivados da mandioca como farinha, beiju, tapioca e goma. As frutas, exceto as compradas no atacado produzidas pelo agronegócio, são colhidas nas áreas rurais e também ser vendidas de acordo com sua época de colheita.

Nos dias de feira essa população, que em muitas das vezes tem na venda desses produtos sua única forma de sobrevivência, chega ao centro da cidade às 4:30 da manhã. É a oportunidade, apesar de muito trabalho, de rever clientes e amigos, trocar informações e contar seus causos, tornando esse espaço um local de relações socioculturais. Grande parte da população urbana compra frutas, legumes e farinha de mandioca e seus derivados na feira, pois, além do menor preço em relação aos supermercados, segundo os consumidores, as frutas e legumes vendidos nos tabuleiros ou até mesmo no chão da feira possuem um sabor melhor; a farinha e outros derivados da mandioca, muitas das vezes, podem ser comprados ainda quentes. Além dessas vantagens, o local favorece a negociação dos preços das mercadorias e nele criam-se laços de fidelidade e amizade entre fregueses e feirantes.

Esse meio de produção econômica, Santos (2008) classifica como circuito inferior da economia, formado pela população pobre que trabalha no mercado informal, que, no caso da feira livre de Cruz das Almas, como já foi dito tem a maior parte oriunda da zona rural do município. Entretanto, mesmo que inserida neste circuito, essa população, através da venda de seus produtos, tem um forte papel na manutenção do setor terciário da cidade composto pelos serviços e comércio. Após a venda dos produtos essa população, com o dinheiro adquirido, faz suas compras em supermercados, lojas de confecções, calçados, panificadoras entre outros, além de pagar suas contas, fazer apostas nas duas casas lotéricas, tudo no centro da cidade. Ao usufruir destes estabelecimentos, que não são encontrados no espaço rural, essa população movimentava o circuito superior da economia (SANTOS, 2008), que de acordo com Silva (2012) refere-se a um conjunto de atividades realizadas com capital intensivo, resultado direto da modernização tecnológica e onde a maior parte das relações está inserida na cidade, pois possui referência nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras livres evidenciam a forte relação do campo com a cidade, pois aquilo que vem do campo abastece a cidade, garante a sobrevivência de várias famílias e movimenta a economia local. Essa população de feirantes de Cruz das Almas, em sua maioria rural, possui um forte vínculo com o urbano, devido ao seu papel no abastecimento na cidade. Ao mesmo tempo, entende-se que essa população é dependente do comércio e serviços oferecidos pela cidade, e ,sendo assim, apesar da sua participação no circuito inferior da economia ela acaba contribuindo para o crescimento do circuito superior, tornando-os, um grande contribuinte para a movimentação da economia de cidades como Cruz das Almas.

REFERENCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

HENRIQUE, Wendel. Do rural ao urbano: dos arquétipos à espacialização em cidades pequenas. In: DIAS, Patrícia Chame; SANTOS, Janio. (Org.). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Salvador: SEI, 2012. Parte I, p. 63-79.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Daciane de Oliveira. Dinâmica Espacial da Feira Livre de Cruz das Almas: uma leitura a partir das proposições de gestão e planejamento municipal. In: SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 2, Vitória da Conquista, 31 out.-2 nov. **Anais**. Vitória da Conquista: UESB, 2011. p. 1-15. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/simposio_cidades/anais/artigos/eixo5/5d.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2014.